

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Publicação Semanal

Nam. avulso 250 reis.

ANNO 1.

CUYABA 17 DE DEZEMBRO DE 1885.

N 9

A TRIBUNA.

Cuyabá, 17 de Dezembro de 1885.

Muito se approxima o pleito eleitoral e do resultado do qual a provincia mandará ao parlamento aquelles que o suffragio matto grossense escolher para represental-a.

E' nessa solenne occasião que o fogo sagrado do patriotismo deve ser a bús-sola dos senhores eleitores na escolha dos nossos representantes junto ao governo geral, para que dessa escolha resultem beneficeas reacões á esta provincia que tão distanciada se acha de suas irmãs na estrada do progresso.

Sendo somente dous os seus representantes, jamais poderá Matto-Grosso pezar na balança politica do paiz, desde que esse tão insignificante numero não se faça pesado pela illustração e independencia de caracter, deixando de apoiar submissa e subservientemente todas as estultas pretensões do governo, impondo-lhe desse modo a consideração a que tem direito, como altivos representantes da nação, embora por uma pequena provincia.

Nesta época, em que os especuladores politicos estão no auge do officio, Matto-Grosso deve, de vizeira erguida, repellir energicamente os audazes aventureiros que por ella queirão obter um assento no seio da representação nacional, escolhendo entre os seus filhos aquelles cujo saber e sincera dedicação ao torrão em que virão á luz, se fação dignos de seu suffragio.

Estamos inteirados de vãs promessas, queremos a realidade, já não diremos nas grandes, mas no menos nas pequenas cousas de utilidade geral.

Dê-mos boas estradas de rodagem de facil communicação com as provincias do Pará, Goyaz e S. Paulo em substituição da ferro-via pelo centro que jamais será levada a effeito pela falta de patriotismo, ineptia e incapacidade dos altos poderes do Estado, desenvolvam-nos um pouco o commercio, dê-mos impulso ás artes, procurem levantar o abastecimento a nossa pequena lavoura enviando-lha os braços necessarios, procurem extinguir os indios seu in-

placavel inimigo, in lo isto posto em pratica de pa pouca em pouca dose, muito terão feito porque mais sabemos não lhes ser possivel.

Dispensamos os extensos programas, visto termos consciencia de serem incapazes de cumpri-los.

Em quatro annos de sessões si a rhetorica não preoccupasse por demais e tão banalmente o tempo á Camara, muita cousa podia ser feita em bem das provincias, mas ella absorve toda a legislatura, para termos volumosos annaes e para inglez ver que no Brazil ha tambem consumados parladores.

São dispensaveis por inutilis e prejudiciaes os caudalosos discursos, falem portanto, os que tiverem de nos representar, pouco-mas certo e proveitoso.

E' neste pensar que desejamos seja boa a escolha dos futuros representantes da provincia na proxima eleição de 15 de Janeiro.

Sem bons e incansaveis advogados de sua causa junto ao governo central, não poderá Matto-Grosso progredir, porque as pequenas provincias são olhadas indifferentemente pelos grandes vultos da alta administração publica.

Si toda a vez que tivéssemos de mandar representantes á Camara tivéssemos diante de nós o sagrado amor deste recanto do Brazil, outra seria a sua posição quanto aos seus melhoramentos moraes e materiaes.

Velemos pela autonomia e dignidade da provincia e pelo desenvolvimento de sua riqueza que ella attingirá ao zenith da grandeza e opulencia a que tem direito.

Seja na proxima luta eleitoral o nosso alvo o patriotismo, pois só assim a provincia de Matto-Grosso será grande e respeitada pelos aventureiros e especuladores que tentão aviltal-a e abatelal-a em seus brios.

A' postos Matto-Grossenses, já é tempo de reivindicarmos a liberdade, a dignidade e a independencia do nosso torrão patrio.

A' postos Matto-Grossenses, apostos! Toda a deputação vinda do alto designando deputados é uma affronta a provincia e portanto a reacção não deve fazer-se esperar.

RESENHA DA SEMANA

Obito.—Com a idade de 78 annos, falleceu nesta cidade, a 9 do corrente, o Snr. José Marques Ferreira, pae dos snrs. tenentes João Marques Ferreira, Vicenta Marques Ferreira e do snr. José Marques Ferreira, há longos annos residentes nesta provincia.

Considerado por seu bello caracter sentimos por isso o passamento desse ancão enviando á seus filhos os devidos pesames.

Outro.—Em seu sítio do Laranjal, districto da freguesia de Nossa Senhora da Guia, falleceu no dia 8 do corrente, victima da detenação de uma arma de fogo que levava em viagem a que resvalara o cão de encontro a uma pedra descarregando toda a munição sobre uma perna, o Snr. Manoel Martins da Cruz, com 70 annos de idade.

Lamentando tão tragico acontecimento, apresentamos a familia da victima as nossas condolencias.

Fente de desperdicio.—Por mais de uma vez tem nos constado que o individuo de nome João Nunes Vieira, que á título de collaborador se acha na Secretaria da Presidencia vencendo cincoenta mil reis mensaes, foi chamado para ajudante do archivista da dita secretaria e como tal alli permanece.

Ora, quem como nós conhecer o trabalho do archivo dessa repartição, para o qual um empregado actualmente é muito sufficiente, não deixará de contristar ao ver o descarregamento contínuo nesta quadra se mette as mãos nos cofres e se esbanja os dinheiros publicos!

A'S. Ex.^a o Sr. Dr. Presidente da Provincia, á quem as finanças da mesma não devem ser uma cousa isolada, pelo contrario, devem merecer-lhe toda a attenção, pedimos não ser indifferente a esse desperdicio, maxime agora que a provincia vê-se á braços com graves compromissos e sem receita sufficiente para solvel-os.

Outro.—A Camara Municipal desta cidade errou tambem um lugar de encarrugado do jardim sem necessidade alguma e nomeou para exercel-o um individuo que tem tanta consciencia do officio como tantos dos recuaditos do celeste imperio!

E' deste modo que são esbanjadas presentemente as rendas publicas municipales mimoseando-se a verdadeiros enxota moscas, sanguessugas dos cofres.

Eleições.—A' 9 e 10 do corrente tiveram lugar as eleições de um vereador da Camara Municipal e de deputados provinciales ao biennio de 1886—1887.

Correrão pacificos havendo somente duplicata na villa do Livramento onde sem duvida *Alouf* já ensinou a fazer razão, mas tão mal feita e por isso mal succedida, que logo derão pela esparta, e protestarão os membros da parcialidade politica prejudicada.

Ainda apesar disso a votação fraudulenta não attingio o quociente almejado pelos autores della!

O triumpho eleitoral como era de prever-se, foi dos amigos da situação dominante, já porque o poder é o poder e por que a fivrel numero de liberaes deixou de ir á urna; e os que tendo a politica na barriga e estando com um talher no banquete do orgamento rotarão com os adversarios, que senhores dos cofres das graças têm o condão de enganar a uos que se prestão á isso.

Amanuense de Policia.—Foi nomeado amanuense interino da secretaria da policia, no dia 9 do corrente mez, o Sr. José Augusto Pompeo de Barros; sendo exonerado, a seu padido, d'aquelle cargo o diacono Aureliano Pinto Botelho.

Reclamo na Thesouraria de Porto Alegre.—O Tribunal da Relação, tomando conhecimento do *habeas corpus* requerido pelo thesoureiro d'essa repartição, Sr. Macedo Couto, decretou unanimemente que fosse solto o referido funcionario, sendo a prisão julgada injusta, arbitraria e illegal.

Paraguay.—Lê-se no *Journal du Commerce* de S. Catharina:

Continuava o governo vendendo terrenos no Chaco, porém ultimamente haviam apparecido difficuldades na demarcação dos mesmos terre-

nos por não estarem marcados os limites d'aquelle territorio que confina com a fronteira da Bolivia, a qual tem pretensões de que parte do Chaco lhe pertence. »

E o governo brasileiro está orgo e surdo á tudo isso!

Como é sabido a republica do Paraguay é devedora ao Brasil de enorme somma proveniente da guerra que sustentou contra o imperio, e que ella jamais poderá pagar si não forem fiscalisadas as suas rendas tornando-se o imperio extremamente exigente para que annualmente seja contemplado adoremamento paraguayo quantia sufficiente para pagamento em parcelas da grande divida ou para o juro que deve ella estar vencendo.

Em quanto a republica não saldar ao menos metade de seo compromisso, não deve o governo brasileiro conservar-se indifferente ante á venda de qualquer nesga do territorio paraguayo, por isso que, grande como é a sua divida, todo o seo territorio parece-nos pouco para garantir-a.

LITTERATURA

A *construção*.

Elles riem de ti, mas eu — coitada!
Pranteio o teu viver e te perdoo.

ALVARES DE AZEVEDO.

O osculo da desgraça
Lançou-te n'um abysmo
De negro e vil cynismo,
O pallida mulher!
E hoje só te resta
Das doudas phantasies
Pungentes agonias
Nas noites do viver...

As tuas mãos mirradas,
Teus olhos encovados
Têm hoje retratados
Teus rudes soffrimentos;
As rugas da tua fronte,
Altiva e bella outrora,
Só mostram nos egora
De vida uns fragmentos!

Nas noites dos prazeres
Vendestes ardentes beijos,
Saciaste dos desejos
A febre ignominiosa!...
E hoje nem vestígios
Dos teos mil resplendores...
Outrora — anjo de amores!
E hoje? — Vil leprosa!...

Que é feito da capella
Que a tua fronte ornava,
Que tanto te enfeitava.
Repleta de matiz?...
Raste-a n'um abysmo
De negros lupanares,
Para hoje te chamares...
— O que? — A meretriz!

Que resta, ó mulher!
Dos teos festins faustosos?
Que resta dos formosos
Momentos dessa vida?...
— A dôr e o despreso
De toda a população,
E o riso da desgraça
Que fez-te uma perdida!...

Nas noites festivas
Dos teos passados dias,
Bordadas de magias,
De tantas seducções!
Sorrindo sepultaste
Da existencia as flores...
E hoje atrozes dores
Te mordem e maldições!...

Tu és flor crestada
Em bella manhã d'abril
Teu porte senhoril
Tornou-se hoje informe!
Não mais do teu passado;
Risonho e venturoso,
Verás o céu formoso!
Teu crime é assaz enorme!

No mundo só te resta
O escarneio, o pô — o nada!
Por leito a calçada,
A lama, o tremedal!
E nada mais, mulher,
Te resta nesta vida!

É's flor que vai batida
Por negro ventavil !..

(Do Correio da Semana)

A imprensa em nosso Paiz

É lastimável a negação que da parte de nossos compatriotas se nota para com a imprensa.

Raros, bem poucos, em relação á população d'este vasto imperio, chamado do cruzeiro, tão rico de bellezas naturaes, são os que cultivão e animão as letras.

Provém d'aquí o estado de atraso, quer moral, quer material, em que: comparativamente ao adiantamento de outros povos, ainda nos achamos, não grado os optimistas.

No Brazil dá-se mais apreço a qualquer analfabeto apatacado, embora pouco se differencie do quadrupede, do que a um homem de letras. Isto deve estar na consciencia de cada um, porque é desgraçadamente o que se vê.

A imprensa, q'devêra ser o idolo de todos, a quem todos deverião procurar e animar, como se procura a luz do sol, porque, como esta, nos illumina o espirito; a imprensa, q' em toda parte foi sempre a rainha da opinião, a interpreter por excellencia de todos os sentimentos nobres e civilisadores; aqui, n'esta boa terra, onde se vive como brórios, n'uma pasmaceira podre, quantos aos grandes commettimentos, passa quasi esquecida, olhada com o maior indifferentismo, como se fosse uma cousa superficial ou um trambólho que nos encommo-dasse.

Funda-se hoje um jornal, isto é, acende-se mais uma vela do immenso candelabro social, mais um archote na noite da obscurantismo, para guiar o povo, esclarecê-lo com seus conselhos e pugnar pelos seus direitos; suppondes que se vai ao encontro d'elle com palmas e flores

para saudal-o, que se lhe diz: — Avante! — Nós seremos por ti, porque tu nos defenderás, porque tu és um phanal que nos podes guiar? Elogano! É preciso que a luzinha venha procurar o cego, o indifferente e lhe diga: — Ampara-me, cruel; accorda d'esse somno de estúpidez em que dormes; eu te darei vista; eu te ensinarei a marchar com passos firmes na estrada do progresso; eu apontarei o futuro e com elle a gloria, que é o alvo da humanidade! —

É preciso, para que ella se não apague ao sópro gelido da apathia dos dorminhocos, do seu profundo resonar e dos seus constantes bocejos, que alguma mão amiga se lhe estenda e lhe sirva de manga.

Mai sabem os indifferentes, essas creaturas inimigas da luz, o quanto concorrem para o atraso do seu paiz, ou pelo menos o quanto retardão o seu adiantamento, não protegendo a imprensa.

Supõem passar muito bem sem ella, alheando se assim de todos os acontecimentos que ao redor de si se passam, mesmo dentro de seu proprio paiz, sem se lembrarem que muitas vezes elles lhes podem interessar de perto e altamente. Preferem a essa nobre tarefa, saber das novidades de aldêa, das que se dão na vida privada de cada um, catando-as pelas esquinas e em rodas de ociosos.

Lá, um bello dia, cahe-lhes um raio em cima; a mão da injustiça ou do arbitrio pesa sobre elles, pretendendo esmigalhá-los, e então, eil-os a correr amedrontados, á procura d'aquella á quem na vespersa desprezavão; rejão-se á seus pés, e pedem-lhe entre soluços e amargos queixas, que se coramisesse de si, que erga um brado de soccorro á favor das victimas da prepotencia !..

Só assim feridos pelo iniquidade, é que elles accordão do pro-

fundo lethargo, e se compenetrão do immenso poder e fecundidade das vantagens da imprensa.

A imprensa jornalística é o livro aberto de todos os dias, onde o povo se instrue e aprende e conhecer os seus direitos, assim como os deveres dos que o governão.

Ninguém deve voltar-lhe costas, nem procurar desmerecê-la.

Todos precisão d'ella no momento da morte; assim como no mundo physico todos os seres indistinctamente precisão do calor do sol.

Quantas pessoas não devem parte do q'sabem ao jornalismo, não o aprenderão com a leitura de boas fôlhas?

As vantagens obtidas universalmente com a existencia do jornalismo são extraordinarias e de um alcance enormissimo para o adiantamento das nações; elle diffunde a instrucção, advo-ga a causa tanto do forte como do fraco, quando seião justas, amedronta o despotismo, e é, por consequente, a mais legitima e segura garantia da ordem e da liberdade.

Só podem temê-lo os maos, os perversos, aquelles que amão a escuridão e prezão as trevas, porque, sendo elle a luz, desfaz todas as suas tramas, e os confunde com o brilho de suas armas, que são a verdade e a justiça.

Se no Brazil lêsse-se mais, se tivesse a imprensa outro acolhimento, que infelizmente ainda não tem, se podesse obter pela iniciativa individual vigoroso impulso, com a sua importancia e prestigio surgirião as escolas, se prepararião as multidões, porque o gosto para o estudo elle se incumbiria de despertar-lhes.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

AO PUBLICO

Está publicado na — TRIBUNA — de 10 do presente

mez, um artigo do Sr. Conego Benedicto d'Araujo Filgueira, em resposta ao meu offerecimento, quando o ex-presidente Couto de Magalhães preparava a força para retomar a praça de Corumbá.

Bem contra a minha vontade, venho á imprensa, responder ao artigo do Sr. Conego Benedicto, pelas inverdades nelle contidas.

Declaro ao Sr. Conego Benedicto, que, nessa occasião, não era eu o coadjutor da parochia de S. Gonçalo de Pedro II; occupei esse emprego em 1865, e no fim desse anno, pedi minha demissão, e segui para o —Mutum— como capellão contractado pela officialidade do Batalhão de Voluntarios da Patria, e por conseguinte, os vencimentos d'aquelle emprego ficavam com o mesmo emprego.

Declaro mais que quando o ex-presidente Sr. Coronel Cardoso Junior, mandou-me apresentar ao ministro da Guerra, na Corte, já eu sabia da minha transferencia para o —Jaguarão.—

Embarquei no dia 24 de Novembro de 1872, e lá cheguei com a minha saúde arruinada; então o ministro mandou-me inspecionar de saúde e julgado incapaz; pelo que fui demittido de capellão militar.

O Sr. Conego Benedicto á quem respeito, na collaboração de seu artigo, foi injusto para com minha pessoa.

Não atirei-me ao jogo do perda e ganha, como disse —chistosamente— S. S. Rvm.; pelo contrario, foi o patric-

tismo que pulsou em meu coração, que levou-me acompanhar a força que retomou a praça de Corumbá.

Está respondido o artigo do Sr. Conego Benedicto, em relação a minha pessoa; quanto, porém, aos capellães militares, o autor do alludido artigo que responda.

Em conclusã : agradeço ao Sr. Conego Benedicto as delicadas expressões, que se dignou obsequiar-me.

Deos-lhe pague.

Cuyabá, 14 de Dezembro de 1885.

Conego F. B. de Sampaio.

Ouvimos dizer algures que desde Novembro ultimo foram prohibidas as musicas dos batalhões desta guarnição de tocarem gratuitamente (não sabemos onde) salvo em objecto de serviço ou em solemnidades officiaes.

Em vista desse boato cabenos fazer uma pergunta ao autor dessa nova quão feliz e zelosa medida.

As bandas de muzicas militares que nos domingos e dias santificados, dessa data a esta parte tocam no jardim teem sido pagas e por quem?

O jardim será algum estabelecimento de solemnidades officiaes ou o governo imperial esqueceo-se de contemplar-o nas suas reiteradas ordens prohibitorias?

Quaes são esses felizardos que tem obliido para os seus festins particulares as musicas do exercito gratuitamente?

A lei sobre o assumpto não póde fazer excepção e por is-

so deve a camara municipal sob quem está a administração do jardim, entrar com esses cobres.

Parece-nos isto equitativo salvo opiniões em contrario de quem neste sentido aquiesce.

Dezembro 14 de 1885.

Atalia.

ANNUNCIOS

SOCIEDADE ABOLICIONISTA

13 DE JUNHO

De ordem do Sr. Presidente desta sociedade convidamos aos snrs. socios para uma sessão da assembléa geral, domingo ás 4 horas da tarde, no salão do Gabinete Litterario.

Cuyabá, 15 de Dezembro de 1885.

© 1.º Secretario,

Luiz Cassiano da Silva.

Associação Litteraria CUIABANA.

De ordem do Illm.º Sr. Presidente convidamos a todos os Snrs. socios para Assembléa geral, que terá lugar a 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, para o fim de eleger-se a directoria que deve servir no anno de 1886.

Cuyabá, 17 de Dezembro de 1885.

O 2.º Secretario,

Modesto de Mello.